CRISE SANITÁRIA / O DESLOCAMENTO EVITADO E A POSSIBILIDADE DE VER OS COLEGAS DE VEZ EM QUANDO SÃO DOIS DOS PRINCIPAIS MOTIVOS PELA PREFERÊNCIA

Modelo híbrido de trabalho é a promessa para 2022

» ANA LUISA ARAUJO

Uma pesquisa da plataforma de oportunidades de emprego Vagas.com constatou que 42% dos usuários do site preferem o formato híbrido de trabalho. Dos 11.601 entrevistados, entre outubro e novembro, quatro em cada 10 trabalhadores preferem ir ao escritório em alguns dias da semana e, em outros, permanecer em casa. Em 2022, essa tendência irá prevalecer nas empresas.

Os motivos variam, e alguns deles são o deslocamento que é evitado, a flexibilidade de trabalhar em um ambiente doméstico, o tempo ganho para atividades em casa, maior foco e concentração, tempo para cuidar dos filhos e outros familiares e a possibilidade de interagir com colegas durante alguns dias da semana.

No mesmo levantaento, representando 31% optaram pelo trabalho presencial e 26%, pelo home office. Dos que preferem o trabalho híbrido, 41% consideram três dias como o ideal para o trabalho feito presencialmente, 33% escolheram dois dias e 14% responderam quatro dias.

O Ministério do Trabalho, no ano passado, divulgou a Instrução Normativa nº 90, que orientou órgãos e entidades da Administração Pública Federal em relação ao retorno gradual e seguro ao trabalho em modo presencial. As medidas foram a respeito de cuidados e proteções individuais e sobre como agir seguramente em casos suspeitos de coronavírus.

Em relação ao trabalho em empresas particulares, a portaria conjunta nº 20 de 2020 é quem dita as regras. Algumas delas são sobre medidas de prevenção em áreas comuns de trabalho e ações para identificação precoce de casos.

Arquivo pessoal



Marly Vidal afirma que a necessidade de cada área é particular

Protocolo orientado

Responsável por todo o Grupo Sabin, que atua em 12 estados brasileiros, além do Distrito Federal, Marly Vidal, diretora administrativa e de pessoas da empresa, explica como será a rotina, no novo ano, para os trabalhadores. Segundo ela, desde 2021, os processos estão instalados, e seguirão, por enquanto, dessa forma.

"Trabalhamos alguns processos híbridos. Na pandemia, tivemos algumas atividades de home office e fizemos pesquisa com os trabalhadores sobre o modelo para saber como isso impacta na rotina deles", conta. Algumas áreas do Sabin continuarão híbridas, outras, no entanto, serão totalmente presenciais. Central de relacionamento com o cliente e tecnologia da informação são dois locais em que o trabalho presencial, intercalado com o remoto, funciona bem.

Assim como outras empresas, o grupo consultou os empregados para saber a preferência de cada um. A partir dessa pesquisa, a empresa pesou os prós e os contras e tomou a decisão.

Foi compreendida a importância de o profissional ter troca de vivência e relacionamento e coleguismo com outros da empresa. Normalmente, a cultura da organização ocorre com maior intensidade na hora de "tomar um cafezinho", ou quando um colega pede a outro um favor, que pode ser resolvido de forma mais rápida quando estão próximos.

A modalidade híbrida supre a necessidade de ter um momento mais calmo em casa e a de poder confraternizar com colegas durante pequenas pausas no expediente. No entanto, há áreas que não poderão usufruir deste benefício, uma vez que o laboratório Sabin lida com saúde, trabalhando na linha de frente no combate ao coronavírus. "Vimos alguns atendimentos que podem ser remotos e trabalhamos nesse processo híbrido, mas a maioria vai ser presencial", afirma.

Apesar de haver áreas que irão trabalhar de forma híbrida, é preciso pensar nos cuidados a serem tomados nos momentos de encontro, por exemplo, no horário do almoço ou de lanche. Segundo Marly, é de fundamental importância que essa lente seja usada pela empresa. A necessidade de cada área não é linear. Há particularidades, segmentos e atividades que devem ser levados em consideração.

Os protocolos no Sabin são seguidos rigorosamente. Por ser do setor, há regras mais rígidas. "Nós temos uma área de saúde e segurança, formada por nosso grupo de médicos e engenheiros do trabalho. Todo protocolo é muito bem orientado", argumenta.

Ela ainda ressalta que o home office foi uma necessidade real, na qual as pessoas precisaram trabalhar de maneira muito distinta da qual estavam acostumadas. É muito diferente pensar em trabalho remoto com estrutura planejada.

Essa é uma discussão importante, inclusive para fazer integração entre colaboradores ocorrer mesmo a distância. "É como se tivéssemos que criar políticas de vivência, até para que o profissional se mantenha engajado no trabalho, feliz", explica.